



ADC SEGUNDO A ALTERIDADE E O PRAGMATISMO

Giovanna Sampaio

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

email: giovanna.martins@ufba.br

RESUMO

O estudo detém como proposta investigar as interfaces possíveis entre a tríade das ciências humanas da literatura, educação e linguagem, segundo a análise crítica e perspectiva ética de alteridade primordialmente de Habermas no que tange aos preceitos de identidade e cognição psicológicos, pelo que esse é o objetivo primordial e central deste artigo; Para tanto, foi necessário trazer brevemente, através de uma ótica multidisciplinar, os modelos comunicacionais e teóricos, bem como que os elementos e processos da comunicação; Nesse sentido, o aporte referencial teórico primordialmente usado foi a teoria múltipla habermasiana e o simbologismo bourdieusiano; A metodologia usada foi a revisão sistemática e bibliográfica, de cunho descritivo e exploratório, com o uso de dados secundários e Brainstorming, conformando e demonstrando o método extensivo e reflexivo de trabalho escolhido; Os resultados parciais apontam para a interdisciplinaridade na interface psicologia cognitiva e ação comunicativa, constatada pela revisitação detalhada dos conceitos de enunciado, praxis ideológica, semântica, dialogismo, dentre outros;

Palavras-chave: ACD. Modelos Comparativos. Ética da alteridade. Bourdieu. Psique.

CDA ACCORDING TO ALTERITY AND PRAGMATISM

ABSTRACT

The study aims to investigate the possible interfaces between the triad of human sciences in literature / education and language, according to Habermas' critical analysis and ethical perspective of Alterity primarily with regard to the psychological precepts of identity and cognition, therefore, this is the primary and central objective of this article; For that, it was necessary to bring, through a multidisciplinary perspective,

Revista Igarapé. Porto Velho (RO). V.13, N. 2, p. 21-34, 2020.

communicational and theoretical models, as well as the elements and processes of communication; In this sense, the theoretical framework primarily used was the Habermasian multiple theory and the Bourdieusian symbolism; The methodology launched was the systematic and biographical review, with a descriptive and exploratory approach, with the use of secondary data and Brainstorming, conforming and demonstrating the extensive and reflective method chosen; The partial results point to interdisciplinarity in the interface between cognitive psychology and communicative action, verified by the detailed review of the concepts of normative statement, ideological praxis, semantics, dialogism, amongst others;

Keywords: CDA. Comparative Models. Alterity' ethics. Bourdieu. Psyche.

INTRODUÇÃO

O presente artigo busca estabelecer as correlações existentes entre a Análise Crítica do Discurso (ACD), em sua acepção lata, e a Teoria Habermasiana no sentido da Ação comunicativa, partindo-se do pressuposto e método da Interdisciplinidade, e embasando-se na capacidade e lugar de fala enquanto interação/interface social humana, já que tanto a AD, quanto a ideia de agir comunicativo de Habermas são “heterogêneas” por natureza; Nesse campo, se remonta o contexto do surgimento da teoria crítica do discurso¹.

A ACD e a “ACH” (ação comunicativa habermasiana) são ambas caracterizadas segundo uma espécie de tríade elementar; Segundo a contextualização-problematização buscada aqui neste artigo, Bonfim (2009) expõe especificamente esses fatores componentes da Análise Crítica do Discurso: *“De uma visão tridimensional do discurso (texto, prática discursiva e prática social), a ADC passou por*

¹ “A análise de discurso teve suas primeiras tentativas de formulação ainda no final da década de 1960, em disciplinas das ciências humanas como antropologia, linguística, semiótica, literatura, psicologia, sociologia e pesquisa de comunicação de massa, psicanálise e marxismo. Mas seu principal desenvolvimento se deu a partir de 1970, sendo beneficiada pelo interesse comum que essas disciplinas têm no uso da língua, textos, interação conversacional e eventos de comunicação”. (BONFIM, 2009)

novas formulações, a fim de dar conta do discurso como um elemento da vida social interconectado dialeticamente a outros elementos e suas implicações teórico-metodológicas”.

Assim sendo, segundo as interfaces “ideológicas” que compõem a interação comunicacional e práxis discursiva dos sujeitos, na tentativa de entendimento recíproco entre esses indivíduos, busca-se justamente uma clarificação metódica lógica da/na enunciação proposta (SIEBENEICHLER, 2018); que ocorre, portanto, através da mediação entre as subjetividades ali constantes, duplamente em “embate” e diálogo, posto que a fala “trocada” permite o autoreconhecimento do sujeito bem como que este adentre a seara da personalidade do outro, demonstrando finalmente a capacidade de ação através da negociação e diálogo entre sujeitos e, *“Do ponto de vista da análise de discurso, as identificações revelam-se cruciais para a negociação das identidades/identificações no mundo, uma vez que o discurso não apenas “representa” os atores sociais, mas também atua para configurar identidades”.* (BONFIM, 2009).

Dessa forma, se demonstra a duplicidade de caracteres existentes no que tange aos elementos da cooperação, alteridade-integridade e significação que, ao nosso ver, compõem a ACD, enquanto uma espécie de estudo analítico da “Gramatologia” (OLIVEIRA, BARBERENA, 2017; PAULA, 2011); A Análise Crítica do Discurso constitui um convite aos gramáticos e linguístas a passarem a considerar o significado presente na oração com base na perspectiva do significado nos textos (SIEBENEICHLER, 2018); Além dessa “invitação” abarcar também os teóricos sociais, em sentido lato, *“para que reconsiderem a atividade social como sendo um significado que é negociado no discurso”*(GOULART, 2009) – assim, se retoma a gênese multidisciplinar e histórica carregada no bojo da “ACD”, apontando-se os indícios de sua relação com a potencialidade e consistência da teoria comunicativa e dialógica baseada na Prática

que ocorre no meio social (MARTELETO, PIMENTA, 2017; FERNANDES, FONSECA, 2011).

A título introdutório, ademais, é necessário se trazer as bases epistemológicas e intersecções psicológicas da Análise Crítica do Discurso, bem como que do ideário de práxis, sócio-comunicativo de Habermas, integrante da chamada Escola ideológica de Frankfurt, reiterando-se o caráter social, e até “não-técnico”² dessas teorias (WACQUANT, 2013); Nesse sentido, e conforme será melhor desenvolvido no seio deste trabalho, a justificação sócio-psicológica da AC:

Nela, interroga-se sobre a condição humana, seus horizontes, espaços, objetos e relações, atenta às suas contradições, potências e impotências diante dos desafios da vida. A Psicologia Social crítica a que nos referimos compromete-se com as transformações sociopolíticas e opera tomando os fenômenos que elege em sua dimensão histórica, e transdisciplinar [...] (GOULART, 2009) *(grifos próprios)*

Ademais, como anteriormente já aludido, a ACD e “ACH” são consideradas por nós como eminentemente “sócio-metodológicas”, tendo por foco primordial a referência do Discurso enquanto “*materialidade do simbólico*” (WACQUANT, 2013; ALOS, 2012; BARRETO, 2006); Finalmente, conforme já anunciado neste artigo, o recorte literário se afirma na interconexão entre as especificidades linguísticas, “gramatológicas” e literárias quanto à procura pela personalidade e pertencimento-compartilhamento no que tange aos sujeitos/indivíduos (KUNSCH, 2004; OLIVEIRA, BARBERENA, 2017; PAULA, 2011), envolvendo-se inevitavelmente o estudo da vulnerabilidade humana. (MELO, 2009).

² “A sua existência não pode ser tecnicada, nem burocratizada sem que isso traga sérias e graves consequências para o homem e a reprodução de seus referenciais simbólicos. Disso os frankfurtianos já sabiam bem. O entendimento nos processos integrativos e interativos seria literalmente vital e exigiria a consideração dos efeitos da linguagem em situação dialógica.” (GOULART, 2009)

Quanto então à metodologia desempenhada neste artigo, ultimamente, é preciso considerar o materialismo histórico enquanto “fenômeno estruturante” de uma avaliação crítica pautada-modulada na conjunção entre os chamados dispositivos analíticos e teóricos numa determinada situação (FERNANDES; FONSECA, 2011; ALOS, 2012), entendendo-se pelo transpassamento entre língua-discurso, e história (BARRETO, 2006; ALOS, 2012); Nesse sentido, o presente trabalho não entendeu ser relevante ou necessário trazer uma extensa revisão histórica dos “repuxos informacionais” e reflexos envolvendo a ACD, focando-se na apresentação das ideias e conceitos habermasianos relacionados a análise crítica enquanto “manifestação da comunicabilidade humana corrente na ação social entre indivíduos”; e finalmente, se constituindo “acoplabilidades” e interrelações entre as ciências humanas, sociais e aplicadas (SIEBENEICHLER, 2018).

Objetivamente, o método utilizado foi o documental, na modalidade de revisão bibliográfica e sistemática; de cunho descritivo e exploratório, e conformando uma abordagem extensivamente qualitativa, e crítico-reflexiva; Finalmente, o trabalho não pretendeu esgotar o tema, demonstrando/ensaiando novas interfaces psicológicas no cenário da considerada “ACD”.

2 ACD SEGUNDO A ALTERIDADE HABERMASIANA

De pronto, anexamos os dizeres de Bonfim (2009) sobre a prática social Habermasiana na comunicação entre sujeitos, a partir da qual, ao nosso entender, uma análise crítica propicia a função discursiva de transformação social e “independência subjetiva” (SIEBENEICHLER, 2018), ideologia primaz investigada pelos estudos de comunicabilidade contemporâneos,

[...] Define-se os discursos como modos de apresentar aspectos do mundo, de seus processos, relações e estruturas do mundo material, do “mundo mental” dos pensamentos, sentimentos, crenças e assemelhados, e do mundo social. (...) Assim sendo, de maneira geral, é necessário considerar as relações existentes entre os diversos discursos, os quais representam distintas visões de mundo, associadas, por sua vez, às diferentes relações que as pessoas têm com este. Tais pessoas posicionam-se de maneiras diversas nesse universo, a partir de suas identidades pessoais e seus relacionamentos com outras. Desse modo, os discursos constituem parte dos recursos empregados pelas pessoas em suas relações uns com os outros. [...] Os discursos também fazem projeções de mundos possíveis, diferentes do vivenciado. Assim sendo, podem ser vinculados a projetos de transformação social. (BONFIM, 2009)

Já Goulart (2009) aduz, e nos traz uma perspectiva mais gramatológica da *interplay* entre linguagem e práxis social, adicionando ainda a construção histórica do discurso enquanto “*pretensões de verdade e validade, e sinceridade e crença*”, o que será melhor avaliado nas próximas páginas e comentários:

Nesta teoria, a linguagem é explorada em sua dimensão prática (ação) que ultrapassa seu sentido textual e produz múltiplos efeitos (ato locucionário, ilocucionário, perlocucionário). Abre-se uma perspectiva de exercício de poder como influência, como capacidade persuasiva, no exercício da palavra, da linguagem, (...). Esta atenção à força da linguagem se projeta, no entanto, num ambiente intersubjetivo e interativo, carreando pretensões de validade (verdade, correção e sinceridade). (GOULART, 2009)

Então, será considerado a partir daqui que o *campo* e contexto social³ embasa, inevitável e incontornavelmente, a comunicação e o discurso relacionando-se com as práticas dialógicas e coletivas “performadas” e intercambiadas no meio social (MARTELETO, PIMENTA, 2017; WACQUANT, 2013; SIEBENEICHLER, 2018), sendo necessário, no desempenho da análise crítica, que os agentes levem em conta e visualizem conscientemente as redes interacionais que mobilizam modificações nas

³ “O objeto de estudo de qualquer análise do discurso não se trata tão somente da língua, mas o que há por meio dela: relações de poder, institucionalização de identidades sociais, processos de inconsciência ideológica, enfim, diversas manifestações humanas”. (MELO, 2009)

ordens sociais e relações de poder e domínio, trazidas e abarcadas pela linguagem (MELO, 2009).

Em retorno à multidisciplinariedade da “gramatologia social”, demonstrando ainda a conjuntura dos dispositivos analíticos e teóricos, já trabalhados na introdução deste artigo, Siebeneichler (2018) confirma que sobre a teoria crítica habermasiana:

Ela é elaborada na perspectiva performativa de uma segunda pessoa gramatical, o que implica um dualismo de perspectivas metódicas: a de um observador e a de um participante de uma argumentação. De outro lado, ela implica a perspectiva hermenêutico-analítica de um filósofo e o método descritivo de um sociólogo. Como resultado disso tudo, a teoria do agir comunicativo se constrói basicamente sobre três conceitos-chaves: o agir comunicativo; a razão comunicativa que tem sua sede em pretensões de validade que acompanham inevitavelmente o agir comunicativo; e o mundo da vida que se articula no medium da linguagem abrindo para os participantes um horizonte de interpretações do mundo. (SIEBENEICHLER, 2018)

E o mesmo autor ainda retoma sobre dialogismo e a característica de negociação/mediação presente e constante na práxis comunicativa e interativa no campo social, sobrelevando as concepções em torno dos fluxos e pulsos de informação na comunicatividade “inter-humana”, e demonstrando uma acepção que traduz o enquadramento eminentemente dinâmico da ação comunicativa em função da mudança das estruturas e paradigmas sociais:

Nessa linha de raciocínio ele passa a admitir duas classes distintas de mecanismos de integração social (ou duas ordens distintas de configuração da sociedade em geral), a saber: mecanismos de poder e de troca, de um lado; e mecanismos de entendimento, de outro, que abrem possibilidades de formação de entendimento e consenso mediante a linguagem comum. Entretanto, o modus operandi de cada um desses mecanismos é diferenciado: De um lado, os mecanismos de integração social possuem uma ligação intrínseca com o mundo da vida porquanto eles partem das orientações que os atores imprimem às suas ações, ou seja, eles possuem uma ligação íntima com estruturas do agir orientado por entendimento. (SIEBENEICHLER, 2018)

Com isso, se percebe, e se nota o caráter eminentemente atual do pensamento de Habermas no que tange à reflexão, e ao reflexionamento críticos da práxis social,

preunciando os aspectos de inclusividade, ambivalência, intersubjetividade, alteridade, integridade, e cooperatividade (KUNSCH, 2004; OLIVEIRA, BARBERENA, 2017; PAULA, 2011) diante, e em prol de posturas positivas e propositivas em diálogo social, se buscando então a transição-superação de parâmetros, simbologias, “certezas históricas e autoridades impositivas” e “linguagens repressivas” no/do meio social, ideia já aludida no presente trabalho (MARTELETO, PIMENTA, 2017; SIEBENEICHLER, 2018).

Finalmente, no que tange a uma análise crítica sobre as dinamicidade das tradições concepções culturais abarcadas pela teoria comunicacional e discursiva, ainda devemos lembrar as implicações psicológicas já trazidas aqui na introdução deste trabalho (WACQUANT, 2013), aludindo à circularidade/ciclicidade, dialogismo e concatenação das principais ideias Habermasianas junto à AD enquanto teoria crítico-analítica:

As ações nesses âmbitos estariam comprometidas com a reprodução das tradições culturais, a integração social e a socialização dos indivíduos. Elas necessitariam de mecanismos de entendimento para sua operacionalização. O mundo da vida seria o espaço de produção e reprodução das estruturas simbólicas e um guia para se entender as conexões e sincronias entre cultura, sociedade e personalidade. [...] Habermas está atento aos riscos da redução da sociedade aos fenômenos comunicativos ou a culturalismos e este é um ponto relevante para o campo da Psicologia Social. A linguagem e a cultura figuram como estruturas do mundo da vida. Mas, para o teórico da ação comunicativa, com certeza, o mundo da vida não se reduz a um conjunto ou a um acúmulo de certezas culturais. Sociedade e personalidade também integram dinamicamente o mundo da vida. (GOULART, 2009)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa linha, por fim, uma última ideia importante epistemologicamente, em específico sobre as ocorrências linguísticas simbólicas da prática discursiva, refere-se às breves diferenciações acerca do intra e interdiscurso (enquanto “sensação de

pertencimento simbólico na/à sociedade, como já vimos), enquanto fenômenos sociais que mobilizam diferentes percepções e funções comunicacionais e performativas nos sujeitos; Seria este âmbito em que os dispositivos teóricos e analíticos habermasianos se desenvolveriam considerando a práxis social.

Ademais, o compartilhamento social histórico através do discurso alude à procura por validação no outro, no sentido de “materializar” uma espécie de hiperenunciador que se comunica com base nas externalidades e paradigmas coletivos (MELO, 2009), elucidando a carga eminentemente psicológica da ACD ao evocar atitudes coordenadas e dialógicas.

Consideramos que o objetivo e objeto da ACD é fundado na práxis e/ou prática do agir comunicativo habermasiano, sendo capaz de promover a recontextualização dos atores sociais no meio, seguindo uma metodologia cultural e até mesmo filosófica (NEVES, 2012); Nesse sentido é patente a contemporaneidade de Habermas⁴, que, ao nosso ver, demonstra a necessidade de lançarmos nosso olhar para a sua teoria crítica da comunicação no papel de “analistas do discurso”.

Nessa seara, na tarefa de “analista discursivo”, devemos focalizar e nos direcionar a uma avaliação/investigação pragmática, inclusive na perspectiva gramatológica, considerando primordialmente a produção cultural discursiva dos grupos marginalizados, de forma a recuperar sua voz, seu discurso através dos postulados da ação comunicativa Habermasiana, pois os processos, sistemas e funções gramaticais e semânticas podem constituir verdadeiras práticas de libertação social através de uma espécie e fenômeno de mobilização discursiva (BONFIM, 2009); e assim se reiterando a capacidade emancipatória e transformativa da operacionalização crítica do discurso (GOULART, 2009).

⁴ *Já a ameaça aos processos de socialização redundariam em ruptura com as tradições, falta de motivação nas ações sociais e fragilidades psíquicas. Este é, em linhas gerais, o diagnóstico crítico da modernidade, que resulta do esforço de Habermas*”. (GOULART, 2009)

Por fim, como já aduzido neste trabalho, reiteramos que a capacidade dialógica, e de negociação de interesses entre os sujeitos faz parte do seu campo simbólico social constitutivo, arena na qual ocorre a interação dos indivíduos (MARTINO, MARQUES, 2017; BONFIM, 2009); Nesse diapasão, o processo de reconhecimento e identificação do agente perpassa necessariamente pela práxis discursiva - habermasiana, no contexto interacional com os outros participantes e grupos sociais no *campus* (WACQUANT, 2013); segundo representações sistêmicas diversas que acabam por constituir/conformar, e ao nosso ver, fortalecer e incentivar/impulsionar a construção da personalidade/subjetividade humana numa perspectiva sócio-cooperativa baseada na mediação discursiva e dialógica; e que promove o agir, a ação comunicativa numa vertente eminentemente transformadora dos paradigmas e estruturas sociais.

Por fim, reiterando o já trazido por Orlandi (1996; 2005/2011), o criticismo da ACD se ocupa, e preocupa historicamente com a produção dinâmica de sentidos do enunciado discursivo, por parte dos sujeitos no meio/campo social, não puramente com a superfície do texto considerando-se a “interdiscursividade anterior e externa aquele indivíduo”; e vai ainda mais além, ao trazer a relevância da materialização da linguagem nas considerações do interdiscurso, e para uma reflexão e análise críticas no “escopo” dos enunciados comunicacionais.

Nesse sentido, seguimos o entendimento de Eni Orlandi (1994; 2005/2011) sobre a subjetividade do discurso em diálogo, quando aborda que a enunciação promove o intercruzamento de duas variáveis, a memória constitutiva do discurso (até numa perspectiva genealógica e baseada na ancestralidade), e a formulação dinâmica que atualiza constantemente esse mesmo discurso, no campo dos deslocamentos simbólicos performados pelos indivíduos; afastando-se verdades sociais paradigmáticas e uníssonas, celebrando a existência de valorações históricas múltiplas e elucidando a necessidade de contínua investigação da Análise Crítica do discurso baseando-se no



dinamismo comunicacional/ da comunicação; Portanto, as considerações metodológicas e da episteme enunciadas aqui neste artigo permitem uma reflexão acerca do sujeito enquanto existente no plano social de comunicação, constantemente, na prática social de seus discursos.

REFERENCIAS

ALOS, Anselmo Peres. Orlandi, Eni Puccinelli – Análise do discurso: princípios & procedimentos. **Revista Signum**, n 15, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/13004/12523>. Acesso em: 20 set. 2020.

ALVES, Alvaro Marcel. O método materialista histórico dialético: alguns apontamentos sobre a subjetividade. **Revista de Psicologia da Unesp**, volume 9, n 1, 2020. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/view/422>. Acesso em: 20 set. 2020.

ASSIS, Cássia Lobão; NEPOMUCENO, Cristiane Maria. **Cultura popular: o ser, o saber e o fazer do povo**. Disponível em: http://www.ead.uepb.edu.br/arquivos/cursos/Geografia_PAR_UAB/Fasciculos%20-%20Material/Estudos_Contemporaneos_Cultura/Est_C_C_A12_J_GR_260508.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

AZEVEDO, Ricardo. **Cultura Popular, literatura e padrões culturais**. Disponível em: <http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Cultura-popular.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

BARBOSA, Leonardo Figueiredo. Ronald Dworkin: uma homenagem a um filósofo porco-espinho. **Revista Direito e Práxis**, volume 4, n 7, 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwig-8nxjdjsAhVRILkGHadFC9gQFjADegQIBRAC&url=https%3A%2F%2Fwww.e-publicacoes.uerj.br%2Findex.php%2Frevistaceaju%2Farticle%2Fdownload%2F8348%2F6370&usq=AOvVaw2ThZw-f_lvEnBA8lzDSi0s. Acesso em: 10 set. 2020.

BARRETO, Raquel Goulart. **Análise de Discurso: conversa com Eni Orlandi**. Disponível em:



<https://www.icict.fiocruz.br/sites/www.icict.fiocruz.br/files/Analise%20do%20Discurso%20-%20Eni%20Orlandi.pdf>. Acesso em: 25 set. 2020.

BARICHELLO, Eugenia Maria Mariano da Rocha; SILVA, Jaqueline Quincozes da; SCHEID, Daiane. **O poder dos símbolos: um mercado a ser explorado**. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/07/o-poder.pdf>. Acesso em: 24 out. 2020.

BONFIM, João Bosco Bezerra. **O gênero do Cordel soba perspectiva crítica do discurso**. 2009. 275 fl. Tese (Doutorado em Linguagem e Sociedade) – Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4931/1/2009_JoãoBoscoBezerraBonfim_Tese.PDF. Acesso em: 20 out. 2020.

BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Oralidade e a ética na mediação da literatura. **Revista Informação e Informação**, volume 19, n 2, 2014. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/13902/pdf_26. Acesso em: 15 out. 2020.

CATEDRA Iberoamericana – Universitat des les Illes Balears. **A ética do discurso**. Disponível em: <https://fci.uib.es/Servicios/libros/veracruz/ines/A-etica-do-discurso.cid210344>. Acesso em: 23 out. 2020.

CATENACCI, Vivian. **Cultura Popular: entre a tradição e a transformação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8574.pdf>. Acesso em: 10 set. 2020.

COSTA, Alexandre Araújo. **A ética do discurso em Habermas**. Disponível em: <http://www.arcos.org.br/artigos/a-etica-do-discurso-em-habermas/>. Acesso em: 26 out. 2020.

DALTRO, Renato Ribeiro. As possibilidades de análises da noção de campo social e de sua relação com o campo da comunicação. **Anais CIET-ENPED**, 2018. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/896>. Acesso em: 20 set. 2020.

EBLE, Laetícia Jensen. **Relação entre literatura e ética** Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2017/07/24/relacao-entre-literatura-e-etica-e-tema-da-estudos-de-literatura-brasileira-contemporanea/>. Acesso em: 25 out. 2020.

FERNANDES, Carolina; FONSECA, Rodrigo de Oliveira. Resenha de Orlandi, Eni Puccinelli – Discurso em análise: sujeito, sentido, & ideologia. **Revista Organon**,



volume 27, n 53, 2012. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/organon/article/view/35375/23304>. Acesso em: 26 out. 2020.

ESCRITAS. **Leandro Gomes de Barros**. Disponível em:
<https://www.escritas.org/pt/leandro-gomes-de-barros>. Acesso em: 21 out. 2020.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. As relações de Poder em Michel Foucault: reflexões teóricas. **Revista de Administração Pública**, volume 44, n 2, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rap/v44n2/08.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

FONSECA, Márcio Alves da. **O domínio do Politizável**. 2010. Disponível em:
<https://revistacult.uol.com.br/home/o-dominio-do-politizavel/>. Acesso em: 23 out. 2020.

FROSINI, Fabio. Ideologia em Marx e Gramsci. **Revista Educação em Filosofia**, volume 28, n 56, 2014. Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/25032>. Acesso em: 15 out. 2020.

FUHRMANN, Italo Roberto. A raposa e o porco-espinho. **Revista da FD da UFU**, volume 45, n 2, 2017. Disponível em:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/revistafadir/article/view/39660>. Acesso em: 05 out. 2020.

GOULART, Maria Stella Brandão. Teoria Crítica em Habermas: diálogos com Psicologia Social. **Revista Temas em Psicologia**, volume 17, n 1, 2009. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2009000100019. Acesso em: 20 out. 2020.

JUSTINO, Luciano Barbosa. A hora da estrela: por uma literatura nordestina. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n 51, 2017. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182017000200064. Acesso em: 17 set. 2020.

HABERMAS, Jürgen. **Para a reconstrução do Materialismo Histórico**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo – sobre a crítica da razão funcionalista**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; PAVARENTI, Agatha Camargo; LEMOS, Else (coord.). **Comunicação, Ética e Integridade**. Disponível em:
<https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiy562ZhNjsAhWIE7kGHbtNA8QQFjAAegQIARAC&url=https%3A%2F%2Fwww.revistas.u>



sp.br%2Forganicom%2Fissue%2Fdownload%2F10451%2F1306&usg=AOvVaw0Fn806E6pLH7V_p4KF-5u4. Acesso em: 25 set. 2020.

LOSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. **Anais - III Enecult**, 2007, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador. Disponível em: http://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

MACHADO, Igor Suzano. As raposas e o porco-espinho. **Boletim CEDES**, 2011. Disponível em: http://www.cis.puc-rio.br/cis/cedes/PDF/out_2011/raposas.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Revista Ciência da Informação**, volume 24, n 1, 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613>. Acesso em: 10 set. 2020.

MARTELETO, Regina Maria. Informação, rede e redes sociais – fundamentos e transversalidades. **Revista Ciência da Informação**, volume 12, n especial, 2007. Disponível em: https://brapci.inf.br/_repositorio/2010/07/pdf_691c714087_0011336.pdf. Acesso em: 22 set. 2020.

MARTELETO, Regina Maria; PIMENTA, Ricardo Medeiros (orgs). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da Informação**. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4952291/mod_resource/content/1/pierre_bourdieu_ebook.pdf. Acesso em: 23 out. 2020.

MARTINO, Luis Mauro Sá; MARQUES, Angela Cristina Salgueiro. A ética da comunicação a partir da abordagem dos conceitos de interesse e uso da linguagem. **Revista Galáxia**, n 23, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=399641249012>. Acesso em: 20 set. 2020.

MARTINS, Lígia Márcia; LAVOURA, Tiago Nicola. Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação. **Educar em Revista**, volume 34, n 71, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/v34n71/0104-4060-er-34-71-223.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.

MASSON, Gisele. As contribuições do método materialista histórico e dialético para a pesquisa sobre políticas educacionais. **Anais – ANPED Sul**, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/966/126>. Acesso em: 25 set. 2020.

MELO, Iran Ferreira de. Análise do discurso e análise crítica do discurso: desdobramentos e intersecções. **Revista Eletrônica Letra Magna**, ano 5, n 11, 2009.



Disponível em: http://www2.eca.usp.br/Ciencias.Linguagem/Melo_ADeACD.pdf. Acesso em: 20 out. 2020.

MENDES, Emília (coord). **Imagem e Discurso**. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/netii/imagem.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

NEVES, Marcelo. **Entre Têmis e Liviata: uma relação difícil**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ORLANDI, Eni. **Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Disponível em: https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1494544/mod_resource/content/1/Interpretação%20-%20Eni%20P.%20Orlandi_livro_completo.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

OLIVEIRA, Paulo César de. A ética da ação comunicativa em Jurgen Habermas. **Revista Estudos Filosóficos**, 2008. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistaestudosfilosoficos/art2-rev1.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

OLIVEIRA, Rejane Pivetta; BARBERENA, Ricardo Araújo. Literatura e ética: notas para um diálogo que não se acaba. **Revista Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n 51, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2316-40182017000200011. Acesso em: 23 out. 2020.

PACIFICO, Marsiel. Materialismo histórico-dialético: gênese e sentidos do método. **Revista de Filosofia – Argumento**, ano 11, n 21, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/argumentos/article/view/41057>. Acesso em: 23 out. 2020.

PAULA, Adna Candido de. Ética, literatura e vida humana: problematizando a orientação ética das narrativas ficcionais. **Anais – Congresso Internacional da Abralic**, 2011. Disponível em: <https://abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC0151-1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2020.

PEREIRA, Anísio Batista. Resistência e o lugar da verdade do discurso: sobre as manifestações sociais de 28 de abril de 2017. **Revista do Gelne**, volume 20, n 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/13238>. Acesso em: 22 out. 2020.

SANTOS, Lucas de Jesus. Sujeito e sentido na análise de discurso. **Revista ao pé da letra**, volume 15, 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjjv kK_EiNjsAhUrbkGHZoZBKYQFjACegQIBBAC&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufpe



br%2Frevistas%2Fpedaletra%2Farticle%2Fdownload%2F231811%2F25955&usg=AOvVaw0F5CVMe2OLwzQvyq5iSiKd. Acesso em: 25 set. 2020.

SIEBENEICHLER, Flávio Beno. Jurgen Habermas: uma teoria da comunicação humana. **Revista Logeion**, volume 5, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwjgyl-Ui9jsAhVzGLkGHbl8BcEQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Frevista.ibict.br%2Ffiinf%2Farticle%2Fdownload%2F4497%2F3826%2F&usg=AOvVaw0Utsy1QH9UeltuEK3LAQWF>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, Maria Letícia Miranda Barbosa da. **O materialismo histórico e sua influência na teoria histórico-cultural**. Disponível em: <http://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/tramas/article/viewFile/193/154>. Acesso em: 15 set. 2020.

SOUSA, Ryta de Kassya Motta de Avelar. **Cantigas populares: um gênero para alfabetizar letrando**. 2007. 134 fl. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4585/1/arquivo5515_1.pdf. Acesso em: 25 out. 2020.

WACQUANT, Loic. Poder simbólico e fabricação de grupos: como Bourdieu reformula a questão de classes. **Revista Novos Estudos Cebrap**, n 96, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002013000200007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2020.